



Legado

Participação Social na Trilha de Finanças
do BRICS – Presidência Brasileira 2025





Legado

Participação Social na Trilha de Finanças
do BRICS – Presidência Brasileira 2025

BRASÍLIA, 2025

FICHA TÉCNICA

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Vice-Presidente da República

Geraldo Alckmin

Ministro da Fazenda

Fernando Haddad

Secretária de Assuntos Internacionais

Embaixadora Tatiana Rosito

**Subsecretário de Finanças
Internacionais e Cooperação Econômica
e Coordenador-Geral do BRICS**

Antonio Cottas de Jesus Freitas

**Subsecretário de Financiamento
ao Desenvolvimento Sustentável**

Ivan Oliveira

**Subsecretária de Acompanhamento
Macroeconômico e de
Políticas Comerciais**

Julia Braga

Gerente-Geral do BRICS

Helder Silva

**Coordenadora de Participação Social
na Trilha de Finanças do BRICS**

Mariana Davi

Coordenadora de Parcerias

Uolli Briotto

Apoio

Aline Cunha

Arthur Xavier

Bruno Saraiva

Cristiano Duarte

Diego Azzi

Elaine Amorim

Ismael Sobrinho

José Henriques

Juliana Nascimento

Katia Costa

Marcos Tigre

Maria Vitória Silva

Paulo Camargo

Poliana Ferreira



MINISTÉRIO DA
FAZENDA



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	8
BRICS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: HISTÓRICO E PRESIDÊNCIA BRASILEIRA	9
ATIVIDADES ORGANIZADAS PELA PRESIDÊNCIA BRASILEIRA NA TRILHA DE FINANÇAS DO BRICS	12
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ORGANIZADOS PELA SOCIEDADE CIVIL	25
ENTREGAS DA SOCIEDADE CIVIL	30
COBERTURA DA IMPRENSA	42





APRESENTAÇÃO

Prezada leitora e prezado leitor,

É uma honra apresentar este documento, que sistematiza o legado das iniciativas de participação social realizadas no âmbito da Trilha de Finanças durante a presidência brasileira do BRICS, em 2025.

O pilar *People-to-People* (P2P) do BRICS consolidou-se como uma plataforma estratégica de cooperação entre os povos dos países membros, mediante a promoção do diálogo entre governos, sociedade civil e outros atores não governamentais. Durante a presidência brasileira de 2025, a Coordenação da Trilha de Finanças do BRICS no Ministério da Fazenda aprofundou a interlocução com a sociedade civil, buscou ampliar a participação social e fortalecer a dimensão inclusiva do agrupamento.

Ao longo do ano, os Conselhos e Fóruns do pilar P2P promoveram diversas iniciativas e apresentaram recomendações, contribuindo para o debate público sobre as agendas estratégicas do grupo em momento de expansão e de reafirmação do BRICS como força transformadora e ator representativo na cena da governança global. No âmbito da Trilha de Finanças, a atuação concentrou-se em democratizar o acesso às prioridades da agenda econômico-financeira conduzidas pelos Ministérios das Finanças e Bancos Centrais e promover a discussão sobre os desafios para sua implementação, por meio de atividades presenciais e virtuais que ampliaram o engajamento social.

Os Conselhos e Fóruns do pilar P2P do BRICS desempenharam importante papel na formulação de análises e propostas, ao refletir interesses compartilhados e reforçar a participação social no âmbito do agrupamento, o que também contribui para ampliar o conhecimento mútuo. Paralelamente, o governo brasileiro trabalhou para articular o pilar social aos demais pilares do BRICS, e assegurou que as contribuições da sociedade civil fossem recebidas pelos líderes e consideradas nas deliberações do grupo.

A experiência da Trilha de Finanças em 2025 evidenciou que a coordenação entre governos e sociedade civil é fundamental para a construção de agendas conjuntas, inovadoras e inclusivas, o que contribui de forma significativa para a implementação das prioridades estratégicas do BRICS e o fortalecimento do papel do Sul Global.

Embaixadora Tatiana Rosito

Secretária de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda

INTRODUÇÃO



Evento BRICS Sociedade Civil: Força Transformadora

O terceiro Governo Lula tem sido marcado pelo retorno do Brasil ao cenário internacional, re-inserindo o país no tabuleiro geopolítico mundial com base em valores que historicamente norteiam a política externa brasileira: a busca pelo desenvolvimento e pela autonomia, o respeito à autodeterminação dos povos e a promoção do multilateralismo.

O Brasil presidiu com sucesso o G20 em 2024 e assumiu a presidência do BRICS no ano seguinte. Assim como no G20, a participação social foi priorizada na Trilha de Finanças. Diversas atividades, diálogos e escutas foram realizados. Diante de cenário geopolítico complexo, e com o desafio de integrar novos membros, buscou-se abrir a discussão sobre temas trabalhados no agrupamento com conselhos e fóruns do BRICS e com outros atores da sociedade civil brasileira e internacional.

A Secretaria de Assuntos Internacionais (SAIN) do Ministério da Fazenda conduziu a agenda econômico-financeira do BRICS e deu continuidade ao diálogo com a sociedade civil, coordenado pela equipe da Subsecretaria de Finanças Internacionais e Cooperação Econômica (SUFIC) da SAIN.

Este relatório apresenta as atividades desenvolvidas por esta equipe, as recomendações recebidas dos Conselhos e Fóruns do BRICS e reflexões sobre os temas debatidos com a sociedade civil.

BRICS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: HISTÓRICO E PRESIDÊNCIA BRASILEIRA



Diálogo sobre a presidência brasileira dos BRICS com a sociedade civil – São Paulo

Na história recente dos fóruns internacionais, tem crescido a participação de organizações da sociedade civil, que buscam influenciar as principais pautas em debate, especialmente aquelas com impactos diretos nas populações dos países-membros. Essas organizações procuram construir canais de diálogo e apresentar recomendações.

No âmbito do BRICS, a participação social vem se fortalecendo ao longo do tempo. A Declaração de Delhi (2012), na presidência indiana do bloco, foi a primeira a mencionar o termo *people-to-people*, encorajando a “expansão dos canais de comunicação, intercâmbios e contatos entre os povos (*people-to-people*) entre os BRICS, incluindo nas áreas de juventude, educação, cultura, turismo e esportes.”

Em 2013, foi realizada uma edição do “*BRICS from below*” em paralelo à Cúpula dos BRICS em Durban. Na presidência brasileira do bloco, em 2014, a sociedade civil organizou os “Diálogos sobre Desenvolvimento: os BRICS na perspectiva dos povos” em paralelo à VI Cúpula do BRICS, em Fortaleza. O Fórum Civil dos BRICS consolidou-se, a partir da presidência russa do agrupamento, em 2015, como uma plataforma de apresentação e debate entre a sociedade civil e os países-membros. Desde então, foram realizadas edições do Fórum nas presidências seguintes (de 2016 a 2023, com exceção de 2019, durante a presidência brasileira). Foi em 2024 que o Fórum tornou-se o Conselho Civil do BRICS, endossado pelos líderes dos países na Declaração de Kazan. Esse reconhecimento conferiu maior institucionalidade à iniciativa, assim como ocorreu com o Conselho de Juventude do BRICS, o Conselho Empresarial do BRICS e o Conselho de *Think Tanks* do BRICS.

Em 2025, o Brasil buscou fortalecer e ampliar a participação social, em diálogo com as prioridades estabelecidas pela presidência do BRICS. Além disso, promoveu o engajamento com a agenda do agrupamento, estruturada em três pilares de cooperação: (1) política e segurança, (2) economia e finanças e (3) intercâmbio cultural e da sociedade civil.

Esse trabalho incluiu, ao longo da presidência brasileira do BRICS, o diálogo com cerca de dez conselhos e fóruns da sociedade civil, que também construíram agendas. São eles:

Português	Inglês
Conselho de Juventude do BRICS	BRICS Youth Council
Conselho Empresarial do BRICS (CEBRICS)	BRICS Business Council (CEBRICS)
Conselho de <i>Think Tanks</i> do BRICS	BRICS Think Tank Council (BTTC)
Conselho Civil do BRICS	BRICS Civil Council
Fórum Sindical do BRICS	BRICS Trade Union Forum
Fórum Parlamentar do BRICS	BRICS Parliamentary Forum
Aliança de Mulheres Empreendedoras do BRICS	BRICS Women's Business Alliance (WBA)
Associação de Municípios do BRICS	BRICS Association of Municipalities
Encontro de Instituições Superiores de Controle do BRICS (TCU)	BRICS Meeting of Supreme Audit Institutions (SAIs)
Encontro de Pequenas e Médias Empresas do BRICS	BRICS SME Forum (Small and Medium Enterprises Forum)

No âmbito do pilar *people-to-people*, a Secretaria-Geral da Presidência da República construiu um canal de diálogo com representantes dos Conselhos e Fóruns do BRICS para acompanhar as iniciativas da sociedade civil sobre a agenda do BRICS, facilitando a comunicação com os demais órgãos do governo brasileiro, responsáveis pela coordenação de temas específicos. A sociedade civil dos países do BRICS buscou, então, não só construir sua participação na agenda por meio dos conselhos e fóruns existentes, mas também nas atividades desenvolvidas por organizações não governamentais, *think tanks*, academia e movimentos populares.

Prioridades da Trilha de Finanças do BRICS na presidência brasileira



ATIVIDADES ORGANIZADAS PELA PRESIDÊNCIA BRASILEIRA NA TRILHA DE FINANÇAS DO BRICS

SISTEMATIZAÇÃO DOS EVENTOS

Reuniões virtuais de escuta com a sociedade civil sobre temas econômico-financeiros do BRICS (janeiro)

- Sessão I: Grupos acadêmicos (2 blocos)
- Sessão II: Organizações não governamentais
- Sessão III: Movimentos sociais

Diálogos sobre a presidência brasileira dos BRICS com a sociedade civil (março)

- Sessão Rio de Janeiro
- Sessão São Paulo

Debate virtual internacional “BRICS and the global economy: challenges and opportunities” (abril)

Seminário Internacional “BRICS: Força Transformadora” (maio)

Sessão virtual conjunta com lideranças brasileiras dos Conselhos e Fóruns do pilar *people-to-people* e representantes dos Ministérios das Finanças e Bancos Centrais do BRICS (junho)

Reuniões virtuais de balanço com a sociedade civil sobre a presidência brasileira na Trilha de Finanças do BRICS (julho)

Sessão de Engajamento do BRICS: Reforçando o Multilateralismo para Enfrentar os Desafios do Financiamento para o Desenvolvimento e da Governança Global em Washington D.C. (outubro)

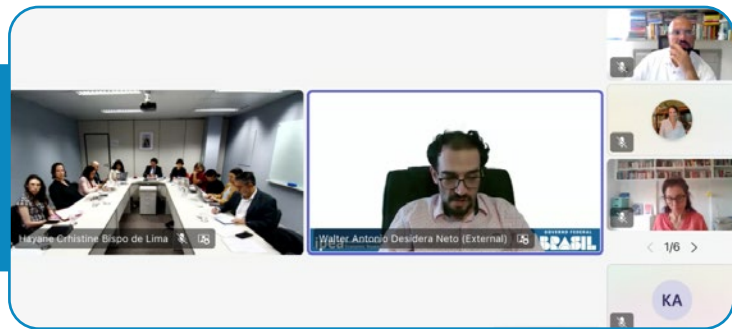
REUNIÕES DE ESCUTA COM A SOCIEDADE CIVIL SOBRE TEMAS ECONÔMICO-FINANCEIROS DO BRICS

O Subsecretário Antonio Freitas e a equipe coordenada por Mariana Davi, inaugurando o calendário oficial da Trilha de Finanças do BRICS, realizou quatro escutas com segmentos da sociedade civil brasileira sobre a agenda econômico-financeira do BRICS como parte do canal de diálogo que a Secretaria de Assuntos Internacionais tem construído com a sociedade civil no terceiro Governo Lula.

O objetivo das escutas foi ouvir diferentes atores, como grupos acadêmicos, organizações não governamentais (ONGs) e movimentos sociais do Brasil, sobre as principais demandas e as perspectivas de agenda e de incidência na Trilha de Finanças do BRICS. Assim, entre os dias 14 e 17 de janeiro de 2025, foram realizados quatro encontros com ricas discussões, levando em consideração a diversidade de interlocutores e de visões na sociedade brasileira sobre os temas.

**ESCUTA COM GRUPOS
ACADÊMICOS (BLOCO I)**

14 de janeiro de 2025, terça-feira

**Grupos acadêmicos**

- | | |
|---|---|
| 1. BRICS <i>Policy Center</i> (PUC-Rio) | 5. Instituto de Pesquisa Social Tricontinental |
| 2. Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades (Made/USP) | 6. Ipea |
| 3. Grupo de Estudos e Pesquisa em Ásia-Pacífico (GEPAP/UEPB) | 7. Lab China (UFRJ) |
| 4. Grupo de Pesquisa das Potências Médias (PUC-Minas) | 8. Núcleo de Estudos do BRICS + (UFRGS) |
| | 9. Núcleo de Estudos e Pesquisa BRICS (NEPBRICS UFBA) |

**ESCUTA COM GRUPOS
ACADÊMICOS (BLOCO II)**

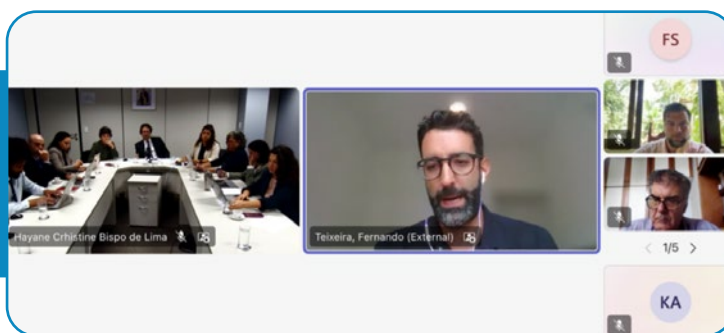
15 de janeiro de 2025, quarta-feira

**Grupos acadêmicos**

- | | |
|---|---|
| 1. Grupo de Estudos Brasil-China (Unicamp) | 5. Núcleo de Pesquisa sobre Geopolítica, Integração Regional e Sistema Mundial (GIS/UFRJ) |
| 2. Ipea | 6. Observatório da Política Externa e Inserção Internacional do Brasil (OPEB UFABC) |
| 3. Laboratório de Análise Política Mundial (LABMUNDO IESP-UERJ) | 7. Relações Internacionais (UFG) |
| 4. Núcleo de Estudos e Pesquisa BRICS (NEPBRICS UFBA) | |

ESCUTA COM ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

16 de janeiro de 2025, quinta-feira

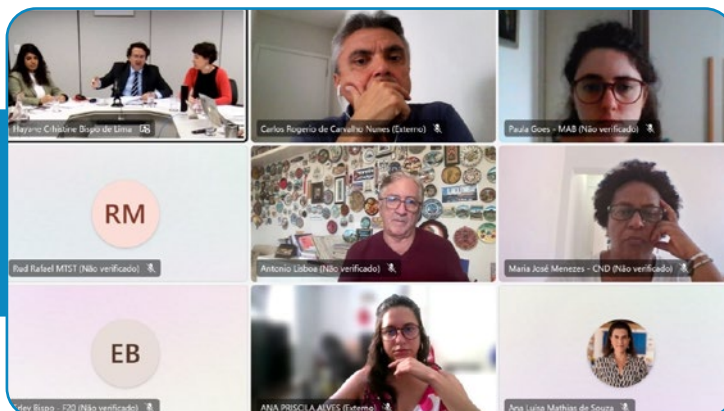


Organizações Não governamentais

1. Associação Brasileira de ONGs (Abong)
2. Conectas
3. Confluência das Favelas
4. Fórum de Fundos Soberanos Brasileiros
5. Fundação Friedrich Ebert Brasil (FES)
6. Oxfam Brasil
7. Rede Brasileira Pela Integração dos Povos (Rebrip)
8. Transforma

ESCUTA COM MOVIMENTOS SOCIAIS

17 de janeiro de 2025, sexta-feira



Movimentos sociais

1. Centro Brasileiro de Solidariedade aos Povos e Luta pela Paz (Cebrapaz)
2. Central dos Trabalhadores do Brasil (CTB)
3. Central Única dos Trabalhadores (CUT)
4. Coalizão Negra por Direitos (CND)
5. Favelas20 (F20)
6. Federação Única dos Petroleiros (FUP)
7. Marcha Mundial das Mulheres (MMM)
8. Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)
9. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)
10. Uneafro

DIÁLOGOS SOBRE A PRESIDÊNCIA BRASILEIRA DOS BRICS COM A SOCIEDADE CIVIL



Diálogo sobre a presidência brasileira dos BRICS com a sociedade civil – Rio de Janeiro



Após as primeiras escutas realizadas em janeiro, no mês seguinte o Banco Central e o Ministério da Fazenda definiram as prioridades da Trilha de Finanças do BRICS. Em março, foram realizadas as primeiras atividades presenciais com foco no diálogo sobre as prioridades com a sociedade civil brasileira.

Assim, foram realizados dois diálogos, no Rio de Janeiro e em São Paulo, quando foram apresentados o contexto, a estrutura e as prioridades da presidência brasileira.

Também apresentamos os mecanismos de participação social e o canal de diálogo com a sociedade civil, coordenados no âmbito da Secretaria de Assuntos Internacionais (SAIN) do Ministério da Fazenda.

A primeira sessão ocorreu no dia 24 de março de 2025, no Palácio da Fazenda, no Rio de Janeiro. Como expositoras, contou-se com a participação da Embaixadora Tatiana Rosito, Secretária de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda (SAIN/MF); de Luciana Servo, Presidenta do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea); de Bianca Kivel, Chefe Adjunta de Unidade do Departamento de Assuntos Internacionais do Banco Central do Brasil (DERIN/BCB); e de Júlia Braga, Subsecretária de Acompanhamento Macroeconômico e de Políticas Comerciais (SUMAC) da SAIN/MF. A sessão foi moderada por Uolli Briotto, Coordenadora de Parcerias para a Trilha de Finanças do G20 e BRICS (SUFIC/SAIN/MF) pelo PNUD.

A segunda sessão foi realizada em 27 de março de 2025, na cidade de São Paulo, reunindo como expositores Fabrício Prado, da Assessoria de Participação Social e Diversidade do Ministério das Relações Exteriores (ASPAD/MRE); Antonio Freitas, Subsecretário de Finanças Internacionais e Cooperação Econômica (SUFIC) da SAIN/MF; Bianca Kivel (DERIN/BCB); Ivan Oliveira, Subsecretário de Financiamento ao Desenvolvimento Sustentável (SUFIN) da SAIN/MF; e Keiti Gomes, Diretora de Estudos Internacionais do Ipea. A moderação foi conduzida por Mariana Davi, Coordenadora de Cooperação Econômica Internacional da SUFIC e representante da equipe de Participação Social da SUFIC/SAIN/MF.

Esses diálogos representaram um marco na relação entre governo e sociedade civil no âmbito da Trilha de Finanças do BRICS, ampliando a transparência e o diálogo sobre a agenda econômico-financeira do bloco que, muitas vezes, fica distante do debate público. A sociedade civil participou trazendo suas demandas e propostas.



Diálogo sobre a presidência brasileira dos BRICS com a sociedade civil – São Paulo



Sessão 1 — Rio de Janeiro — 24 de março de 2025

Link de acesso: https://www.youtube.com/live/u_6vh4dNS8s?si=-HUI0AqM43pF3bDh



Sessão 2 — São Paulo — 27 de março de 2025

Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=u_6vh4dNS8s

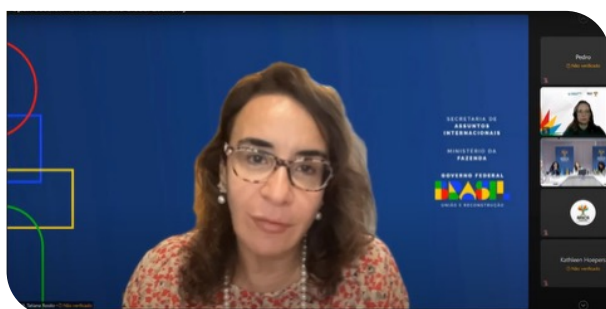
DIÁLOGO – BRICS E A ECONOMIA GLOBAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

No mês de abril, foi promovido um debate sobre os desafios e as oportunidades do BRICS na economia global, considerando o atual cenário geopolítico e econômico internacional marcado por riscos e instabilidades.

Dessa forma, no dia 16 de abril, ocorreu o primeiro evento com representantes da sociedade civil dos países do BRICS. A atividade marcou um passo importante ao ampliar o canal de diálogo da presidência brasileira na Trilha de Finanças do BRICS (TF) para atores da sociedade civil internacional, reunindo representantes da sociedade civil, academia e intelectuais dos países-membros.

O objetivo central foi debater a integração das economias do BRICS à economia global, bem como discutir o fortalecimento do comércio e do investimento entre os países-membros como estratégia para impulsionar o crescimento das Economias Emergentes e em Desenvolvimento (EMDEs) no atual contexto. O evento ocorreu em duas sessões: a Sessão 1 — BRICS e a Economia Global: Desafios e Oportunidades e a Sessão 2 — BRICS e o Fortalecimento das Economias do Sul Global.

Na segunda sessão, participaram dez organizações de diferentes países do BRICS. Para assegurar a participação qualificada da sociedade civil internacional, a equipe da Trilha de Finanças do BRICS no Brasil lançou uma chamada pública de propostas, convidando organizações a submeter intervenções de até três minutos de duração, em inglês, a serem apresentadas durante a Sessão II. As propostas foram avaliadas de acordo com dois critérios centrais: a pertinência em relação ao tema do debate e a diversidade geográfica das organizações proponentes. A partir desse processo, foram selecionadas dez intervenções, o que garantiu pluralidade de perspectivas e equilíbrio entre diferentes países e regiões.



Nas fotos, da esquerda para direita, Embaixadora Tatiana Rosito, professor Renato Flôres (FGV, Brasil) e o pesquisador Yaroslav Lissovolik (BRICS+ Analytics, Rússia)



A Sessão I — BRICS e a Economia Global: Desafios e Oportunidades reuniu representantes de governo para apresentação do contexto da presidência brasileira do BRICS e das prioridades da Trilha de Finanças. Entre os expositores, estiveram a Embaixadora Tatiana Rosito (SAIN/MF), Bianca Kivel (BCB) e Keiti Gomes (Ipea).

Já a Sessão II — BRICS e o Fortalecimento das Economias do Sul Global contou com especialistas da sociedade civil dos países do BRICS para discutir a integração das economias do agrupamento ao cenário internacional, com destaque para comércio e investimentos. Nessa ocasião, explorou-se a integração econômica como motor para maior produtividade e fortalecimento das EMDEs. A sessão foi moderada pela Subsecretária Júlia Braga (SUMAC/SAIN-MF) e teve como palestrantes os pesquisadores e intelectuais Renato Flores (Brasil), Ana Garcia (Brasil), Haibin Niu (China), Subin Dennis (Índia) e David Monyae (África do Sul).

Após as exposições, dez organizações da sociedade civil, previamente selecionadas, realizaram perguntas e intervenções em diálogo com os palestrantes. As contribuições permitiram que a sociedade civil apresentasse leituras sobre o atual cenário econômico internacional, além de formular propostas e questionamentos voltados ao fortalecimento da cooperação entre os países do BRICS e ao enfrentamento dos desafios comuns.

Organização da Sociedade Civil	País/Região
Coordenação brasileira do Conselho Popular do BRICS	Brasil
Brics+ Analytics	Rússia
<i>Food Security Observatory of São Paulo</i>	Brasil
iBRICS+	Brasil
Institute of Oriental Studies, National Academy of Sciences of Armenia	Armênia
International NGO Forum on Indonesian Development	Indonésia
Latindadd	América Latina e Caribe
Plataforma Socioambiental — <i>BRICS Policy Center</i>	Brasil
Russia-Africa Youth Committee of the Diplomatic Academy	Rússia

Sessão I — <https://www.youtube.com/watch?v=iXWDWujUUUU>

Sessão II — <https://www.youtube.com/watch?v=Z6DWZFcx dys>

SEMINÁRIO INTERNACIONAL BRICS: FORÇA TRANSFORMADORA



Seminário Internacional BRICS: Força Transformadora

O evento de maior destaque em termos de participação da sociedade civil e de fomento aos debates sobre a agenda da Trilha de Finanças do BRICS foi o seminário internacional “BRICS: Força Transformadora”, realizado nos dias 27 e 28 de maio de 2025, no Memorial Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília (UnB). O evento integrou a Semana dos BRICS na UnB e foi organizado pela Coordenação da Trilha de Finanças dos BRICS, no âmbito da Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, e pelo Instituto de Relações Internacionais da UnB.

O seminário teve caráter presencial e promoveu ampla mobilização de atores governamentais, acadêmicos nacionais e internacionais, além de representantes da sociedade civil. Os debates abordaram os principais temas da agenda econômico-financeira dos BRICS sob a presidência brasileira. A programação buscou articular perspectivas diversas, contribuindo para enriquecer o diálogo sobre os desafios e as oportunidades da cooperação financeira internacional no âmbito do bloco.

A realização do evento envolveu parceria com a Secretaria-Geral da Presidência da República, a UnB e o PNUD e consolidou-se como um espaço qualificado de reflexão e articulação multissetorial em torno da atuação do Brasil nos BRICS.

A primeira sessão, **“BRICS e a economia global”**, analisou o papel dos países do agrupamento na economia mundial, a partir de seus distintos padrões de integração produtiva, comercial e financeira. O debate destacou as trajetórias comuns de crescimento econômico e os discursos convergentes em defesa de maior representação do Sul Global, ao mesmo tempo em que ressaltou a diversidade de modelos econômicos, prioridades estratégicas e graus de dependência em relação à ordem internacional, especialmente após a ampliação do grupo. Participaram Julia Braga (MF), Luciana Servo (Ipea), Daniela Freddo (UnB), Yaroslav Lisovlik (*BRICS+ Analytics*, Rússia) e Jonnas Vasconcelos (UFBA).

Na segunda sessão, **“Justiça Fiscal e Financiamento Climático rumo à COP30”**, o foco esteve na cooperação tributária como instrumento para reduzir desigualdades e financiar a transição climática. O debate abordou propostas como tributação progressiva, combate a fluxos ilícitos e taxação ambiental, com falas de Gabriel Dizner (MF), Davi Bonavides (MRE), Rahul Tongia (CSEP, Índia), Alex Benkenstein (SAIIA, África do Sul), Mariana de Paula (Instituto Decodifica) e Adrien Fabre (*Global Redistribution Advocates*, França).

A última sessão do primeiro dia explorou o **Diálogo BRICS e América do Sul**, aproximando a agenda do agrupamento das prioridades regionais, ressaltando oportunidades de cooperação, integração e reforma da governança global. Foram palestrantes a Embaixadora Daniela Arruda Benjamin (MRE), Pedro Barros (Ipea), Pablo Gentili (UERJ/CAF, Argentina), Juliane Furno (UERJ) e Clarisa Giaccaglia (*Universidad Nacional de Rosario*, Argentina).

O segundo dia iniciou-se com o debate sobre reformas do sistema monetário e financeiro internacional, que discutiu o papel dos BRICS na transformação da governança financeira, a defesa do multilateralismo e a criação de mecanismos próprios como o CRA (Arranjo Contingente de Reservas) e o Novo Banco de Desenvolvimento. Entre os palestrantes, Antonio Freitas (MF), Penélope Hawkins (UNCTAD, África do Sul), Ilya Ivaninsky (*Yakov & Partners*, Rússia), Paulo Nogueira Batista Jr. (ex-FMI/NDB) e Marco Fernandes (MST/Conselho Civil dos BRICS).



Seminário Internacional BRICS:
Força Transformadora

Na quinta sessão, **“Desafios para o Financiamento Equitativo e Sustentável da Proteção Social”**, o debate girou em torno de alternativas nacionais e internacionais para garantir sistemas universais e resilientes, explorando tanto reformas tributárias quanto fundos globais de solidariedade. Contribuíram Vinicius Pinheiro (OIT), Clara Marinho (MPO), Leandro Ferreira (RBRB) e Renato Godinho (MDS).

Por fim, a sessão de encerramento, **“Redesenhando o Sistema Econômico Global: Impactos sobre os Países em Desenvolvimento”**, André Roncaglia, diretor do FMI e professor de economia da UnB, conectou os eixos do seminário a uma visão mais ampla sobre os desafios contemporâneos da economia internacional e o papel do BRICS na construção de um sistema mais justo e representativo.

SESSÃO CONJUNTA ENTRE LIDERANÇAS BRASILEIRAS DOS CONSELHOS E FÓRUNS DO PILAR PEOPLE-TO-PEOPLE E MINISTÉRIOS DE FINANÇAS E BANCOS CENTRAIS DO BRICS

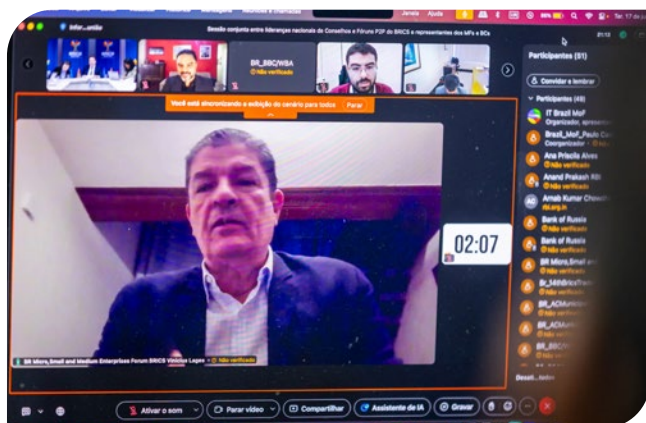


Sessão conjunta entre lideranças brasileiras dos Conselhos e Fóruns do pilar people-to-people e Ministérios de Finanças e Bancos Centrais do BRICS

O Ministério da Fazenda realizou a primeira sessão conjunta entre representantes da sociedade civil e os Ministérios de Finanças e Bancos Centrais do BRICS, no âmbito da presidência brasileira do agrupamento. A reunião contou também com a presença de integrantes do Banco Central do Brasil, da Secretaria-Geral da Presidência da República, do Ministério das Relações Exteriores e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

O subsecretário de Finanças Internacionais e Cooperação Econômica e vice-coordenador da Trilha de Finanças do BRICS, Antonio Freitas, presidiu a sessão e destacou o caráter inédito do momento, ressaltando que se tratou da primeira oportunidade formal de interação entre a sociedade civil e os ministérios de finanças na trajetória do BRICS.

Participaram, da sessão de lideranças nacionais, dez lideranças nacionais que coordenam conselhos e fóruns do BRICS, além do de representação do Conselho de Assuntos Econômicos do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (CDESS).



Sessão conjunta entre lideranças brasileiras dos Conselhos e Fóruns do pilar *people-to-people* e Ministérios de Finanças e Bancos Centrais do BRICS



Conselhos ou Fóruns participantes

Fórum Sindical dos BRICS

Conselho de Juventude do BRICS

Conselho Empresarial do BRICS (CeBRICS)

Conselho de *Think Tanks* do BRICS

Conselho Civil do BRICS

Fórum Parlamentar do BRICS

Aliança de Mulheres Empreendedoras do BRICS

Associação de Municípios do BRICS

Encontro de Instituições Superiores de Controle do BRICS (TCU)

Encontro de Pequenas e Médias Empresas do BRICS

Além das apresentações, as recomendações foram sistematizadas em documentos e entregues aos países-membros do BRICS como subsídios para a agenda financeira do agrupamento (recomendações disponíveis na seção “Entregas da sociedade civil”).

A sessão contou com a participação de representantes dos Ministérios das Finanças e Bancos Centrais dos países-membros do BRICS, incluindo China, Egito, Índia, Indonésia, Rússia, África do Sul e Emirados Árabes Unidos.

SESSÃO DE ENGAJAMENTO DO BRICS: REFORÇANDO O MULTILATERALISMO PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO FINANCIAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO E DA GOVERNANÇA GLOBAL



Sessão de Engajamento do BRICS: Reforçando o Multilateralismo para Enfrentar os Desafios do Financiamento para o Desenvolvimento e da Governança Global

Por ocasião das Reuniões Anuais do FMI e do Banco Mundial, a presidência brasileira da Trilha de Finanças do BRICS organizou uma sessão de engajamento entre representantes de Ministérios da Fazenda, Bancos Centrais, organizações internacionais e organizações da sociedade civil. A sessão foi realizada em 14 de outubro, na sede do Fundo Monetário Internacional, em Washington D.C, e teve como tema: “Reforçando o multilateralismo para enfrentar o financiamento do desenvolvimento e os desafios econômicos globais”.

A sessão foi aberta com uma conferência de Amar Bhattacharya, pesquisador sênior da Brookings Institution, que abordou os desafios do multilateralismo no cenário atual. Em seguida, três painelistas apresentaram documentos de referência provenientes de fóruns internacionais: o Compromisso de Sevilha, a Declaração de Diriyah e a Visão do Rio de Janeiro dos BRICS.

O debate contou ainda com intervenções de representantes dos países do Brics, FMI, G24, Unctad, Bretton Woods Project, Reinventing Bretton Woods, Policy Center for the New South, SAIIA e Suramericana Vision.

A sessão foi inovadora em seu formato, ao trazer representantes da sociedade civil à mesa. Em sua intervenção, Luiz Vieira (*Bretton Woods Project*) destacou que, para recuperar o multilateralismo, seria de grande importância a coordenação entre os governos centrais, os diretores executivos e as missões diplomáticas nas Nações Unidas.

A presidência brasileira buscou reafirmar seu compromisso com a democratização dos arranjos multilaterais, articulando estratégias que respondam aos desafios globais com base nas necessidades reais da sociedade.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ORGANIZADOS PELA SOCIEDADE CIVIL

SISTEMATIZAÇÃO DOS EVENTOS
Reunião do Conselho de Assuntos Econômicos do CCDESS (março)
Aula inaugural “O Brasil na diplomacia financeira do G20 e do BRICS” do Instituto de Relações Internacionais da UnB (abril)
Seminário “BRICS em Ascensão” (maio)
XVII Fórum Acadêmico do BRICS — FABRICS (junho)
Evento “Diálogo Brasil-China sobre BRICS e Cooperação Global em Finanças, Inteligência Artificial e Transição Verde” (julho)
Evento “Política Industrial Verde e o Sul Global: Que desafios e oportunidades os países do BRICS oferecem?” (julho)
1ª Sessão Especial do Conselho Popular dos BRICS (julho)
Mesa Redonda “Os BRICS e a reconfiguração da ordem monetária global” no Encontro da ABRI (DPLST-LAC-ABRI 2025) (julho)

Além dos eventos organizados pela presidência brasileira da Trilha de Finanças do BRICS, também participamos de uma série de iniciativas da sociedade civil.

Em março, a Embaixadora Tatiana Rosito, apresentou as prioridades da Trilha de Finanças do BRICS no âmbito da presidência brasileira na ocasião de **reunião do Conselho de Assuntos Internacionais do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (CDESS)**. Em sua intervenção, tratou do contexto internacional do agrupamento, do funcionamento da Trilha de Finanças e dos desafios impostos pelo cenário de maior volatilidade e protecionismo. Destacou, ainda, temas centrais para a agenda brasileira, como a ampliação do BRICS, os mecanismos de cooperação financeira e a relevância da inclusão e da educação financeira. Enfatizou, por fim, o compromisso do Brasil em conduzir uma presidência pautada pelo diálogo, pelo multilateralismo e pela busca de convergências.



Equipe da Secretaria de Assuntos Internacionais presente na Aula inaugural “O Brasil na diplomacia financeira do G20 e do BRICS” do Instituto de Relações Internacionais da UnB

Em diálogo com o Instituto de Relações Internacionais da UnB, Antonio Freitas conduziu uma aula inaugural do semestre, no âmbito do *IREL Talks*, sobre **O Brasil na diplomacia financeira do G20 e do BRICS**.

Mais informações:

<https://irel.unb.br/2025/03/20/o-brasil-na-diplomacia-financeira-do-g20-e-do-brics-irel-talks/>



Em maio, concomitante ao Seminário BRICS: força transformadora, no âmbito da Semana BRICS na UnB, ocorreu o **“Seminário BRICS em Ascensão”** organizado pela *Progressive International*. Na ocasião, Antonio Freitas participou da Sessão B: Repensando a Governança Econômica Global em Tempos de Turbulência. Nessa sessão, tratou-se da presidência brasileira do BRICS e o futuro dos BRICS, além dos desafios para a construção de uma governança financeira para um desenvolvimento com equidade.

Mais informações:

<https://act.progressive.international/brics-pt/>



Antonio Freitas representou o Ministério da Fazenda na abertura do **XVII Fórum Acadêmico do BRICS — FABRICS**, que ocorreu em Brasília, no dia 25 de junho de 2025. O FABRICS é uma iniciativa do BRICS *Think Tanks Council* (BTTC), que este ano está sob coordenação do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O Fórum tem o objetivo de debater os desafios dos países do Sul Global, reunindo *think tanks* dos países do bloco. Os debates foram organizados em seis eixos prioritários, alinhados às prioridades da presidência brasileira: saúde global, inteligência artificial, mudanças climáticas, comércio e finanças, reforma da governança internacional e desenvolvimento institucional.

No início de julho, representantes deste Ministério participaram de eventos organizados pela sociedade civil em paralelo à Cúpula de Líderes, no Rio de Janeiro. Nessas ocasiões, foram promovidos diálogos sobre as prioridades da Trilha de Finanças do BRICS, bem como sobre as principais entregas relativas a temas como: tributação internacional, adensamento do comércio e investimentos entre os países do agrupamento, cooperação intra-BRICS e reforma das instituições financeiras e monetárias internacionais.

No dia 03 de julho, participamos do evento **“Diálogo Brasil-China sobre BRICS e Cooperação Global em Finanças, Inteligência Artificial e Transição Verde”**, organizado pelo BRICS *Policy Center* e pelo *Beijing International Club*. O evento ocorreu na PUC-Rio e contou com a presença de representantes do governo brasileiro e de intelectuais brasileiros e chineses. Na ocasião, Mariana Davi representou o Ministério da Fazenda, apresentando algumas das entregas do pilar financeiro da presidência brasileira do BRICS, com ênfase na



Diálogo Brasil-China sobre BRICS e Cooperação Global em Finanças, Inteligência Artificial e Transição Verde



importância estratégica da relação bilateral Brasil-China para o fortalecimento do bloco. Além disso, apresentou os avanços concretos alcançados na agenda econômico-financeira no âmbito da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN).

Na mesma data, Felipe Antunes, diplomata e diretor executivo alternativo do Fundo Monetário Internacional, e Uolli Briotto, coordenadora de parcerias para G20 e BRICS no Ministério da Fazenda, participaram do evento **“Política Industrial Verde e o Sul Global: Que desafios e oportunidades os países do BRICS oferecem?”**, organizado pelo *Transnational Institute*, Transforma/UNICAMP, GT Indústria da REBRIP — Rede Brasileira pela Integração dos Povos, INEEP e Fundo Global para uma Nova Economia.



Política Industrial Verde e o Sul Global: Que desafios e oportunidades os países do BRICS oferecem?



1ª Sessão Especial
do Conselho Popular
dos BRICS.



Na mesa **“Conjuntura econômica global e iniciativas BRICS”**, Felipe Antunes abordou os principais desafios da conjuntura econômica na qual o Brasil assumiu a presidência do BRICS, além de destacar os avanços da agenda econômico-financeira conduzida pelo Banco Central e pelo Ministério da Fazenda nos primeiros seis meses de 2025. Ressaltou as iniciativas brasileiras diante dos desafios da transição ecológica, à luz da atual ordem econômica internacional — marcada por assimetrias, crises múltiplas e disputas geopolíticas —, enfatizando a necessidade de articulação estratégica, coordenação entre os países do Sul Global e engajamento efetivo com a sociedade civil.

O Ministério da Fazenda também acompanhou a **1ª Sessão Especial do Conselho Popular dos BRICS**, realizada nos dias 4 e 5 de julho, no Teatro Carlos Gomes. Antonio Freitas representou o Ministério da Fazenda na sessão de abertura, ao lado de outras autoridades governamentais e representantes da sociedade civil brasileira e dos países do BRICS.

Antonio reforçou a importância atribuída ao diálogo com a sociedade civil, elemento consolidado por meio de múltiplas iniciativas ao longo do semestre, incluindo a Sessão Conjunta entre representantes dos Conselhos e Fóruns do pilar *people-to-people* e os Ministérios das Finanças e Bancos Centrais dos BRICS. Destacou ainda os processos de negociação e as principais entregas da presidência brasileira nas áreas de tributação, infraestrutura, resseguros, entre outras. Por fim, ressaltou duas entregas-chave do Pilar Financeiro: a Declaração sobre Tributação, que expressa o compromisso dos países do BRICS com a utilização da tributação como instrumento de combate às desigualdades e de promoção do multilateralismo, por meio do apoio às negociações em curso nas Nações Unidas sobre o tema; e a Declaração sobre a Visão do BRICS para o FMI, em favor da reforma das cotas e da governança da instituição.

O Ministério da Fazenda também participou do **Curso “BRICS e os desafios diante da nova ordem global”**, organizado pelo Conselho Popular do BRICS, contribuindo com a Sessão III — “BRICS e a reforma do sistema financeiro e monetário mundial”. A sessão contou com exposições de Mauricio Metri (UFRJ), Ana Priscila (MMM) e Ana Garcia (UFRJ) e Antonio Freitas (MF). O Subsecretário de Finanças Internacionais e Cooperação Econômica apresentou um panorama do primeiro semestre da presidência brasileira do BRICS no que se refere à agenda econômico-financeira. Em sua fala, destacou os principais desafios do contexto internacional, a consolidação do BRICS ampliado e as prioridades da Trilha de Finanças sob liderança brasileira, incluindo comércio e investimentos, reforma da governança financeira, financiamento climático e cooperação intra-BRICS.

Por fim, participamos da **Mesa Redonda “Os BRICS e a reconfiguração da ordem monetária global”** no âmbito do Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais, realizado em julho na Universidade de São Paulo (USP). A mesa foi organizada pela área temática de Economia Política Internacional (EPI) da ABRI. A mesa teve como *chair* Maria Antonieta Lins (USP) e participação de Antonio Freitas, Camila Duran (*ESSCA School of Management*), Mauricio Metri (UFRJ), com coordenação geral de Aline Martins (UFG) e Henrique Menezes (UFPB).



Curso “BRICS e os desafios diante da nova ordem global”

ENTREGAS DA SOCIEDADE CIVIL*



BRICS BUSINESS COUNCIL
Business Cooperation for an Inclusive
and Sustainable Future



STRATEGIC RECOMMENDATIONS FROM THE BBC AND WBA FOR BRICS FINANCE TRACK PRIORITIES

THE BRICS BUSINESS COUNCIL (BBC) CALL UPON THE BRICS FINANCE TRACK LEADERS TO:

1. **Strengthen the BRICS financial ecosystem by expanding access to capital for small and medium-sized enterprises (SMEs) and for sustainable transition projects.** BRICS Governments should work towards broadening eligibility criteria within development finance institutions to better accommodate SMEs, fostering the creation and expansion of dedicated financing vehicles, including government- or partner-backed funds. It is also essential to promote alternative financing mechanisms, such as revenue-based financing, crowdfunding, and innovative finance models like IP pledge financing, to increase financial inclusion and entrepreneurial growth.
2. **Mobilize capital for sustainable development and the green transition by developing harmonized sustainable finance frameworks across BRICS, including aligned taxonomies and robust measurement, reporting, and verification (MRV) systems.** Key actions include establishing financial mechanisms to de-risk investments, improving project bankability, and enhancing private sector participation through blended finance instruments and concessional funding tailored to sustainable initiatives.
3. **Strengthen the role of the New Development Bank (NDB) as a strategic partner in advancing key priorities across BRICS.** Discussions highlight the potential for the NDB to play a more prominent role in facilitating SME financing, including the establishment of a dedicated BRICS SME Fund and the piloting of innovative financing models. An additional recommendation is for the NDB to revisit and adjust its eligibility criteria, with a view to making it easier for SMEs to benefit from projects financed by the bank. There is also interest in the NDB scaling up its support for the green transition by expanding blended finance instruments and other de-risking mechanisms to mobilize greater private investment in sustainable projects. Additionally, members are exploring avenues for the NDB to further contribute to areas such as upskilling and reskilling, supporting export-oriented activities, and enhancing trade competitiveness across BRICS economies, possibly serving as a guarantee mechanism to enable national funds to channel resources into strategic priorities.
4. **Advance the development of solutions to strengthen the BRICS financial architecture. Current discussions within the group are also focusing on topics such as enhancing BRICS insurance and reinsurance capacity.** Members agree to facilitate discussions and conduct a study regarding the feasibility of establishing an independent BRICS (re)insurance capacity, alongside ongoing work to foster cooperation between credit rating agencies (Alliance of BRICS CRAs) and using it as a platform for technical exchanges. These efforts are part of the broader agenda to explore collaborative solutions in these areas, strengthening resilience of the BRICS financial architecture.

THE WOMEN BUSINESS ALLIANCE (WBA) CALL UPON THE BRICS FINANCE TRACK LEADERS TO:

1. **Facilitate access to credit and financing mechanisms for women-led businesses across BRICS countries to enhance economic participation in strategic sectors, leveraging the catalytic role of the New Development Bank (NDB).** Governments should establish public or blended-finance instruments backed by NDB resources, offering tailored credit lines and favorable conditions for financial products targeting women-led enterprises, as well as grants and seed funding for women entrepreneurs.
2. In this context, WBA recalls the proposal to establish the **BRICS Women's Advancement Fund**, introduced in 2023 during South Africa's Chairship. The Fund would enable governments to provide financial instruments, backed by institutions such as the NDB, to support projects owned or led by women through tailored credit lines and favorable terms.
3. To better support BRICS governments in this regard, WBA is organizing — with the support of the Brazilian Micro and Small Business Support Service (SEBRAE) — a report on women's access to credit in BRICS countries. The report identifies systemic barriers to credit access for women entrepreneurs and will be launched during the WBA Plenary Meeting on July 4th 2025.

*Nesta seção estão apresentadas as recomendações enviadas pelos Conselhos e Fóruns do BRICS à Trilha de Finanças do agrupamento na ocasião da Sessão virtual conjunta com lideranças brasileiras dos Conselhos e Fóruns do pilar people-to-people e representantes dos Ministérios das Finanças e Bancos Centrais do BRICS (junho)



BTTC REMARKS TO THE BRICS FINANCE TRACK (2025)

Under the theme **"Strengthening Global South Cooperation for More Inclusive and Sustainable Governance,"** Brazil's 2025 BRICS Chairship focuses on two key areas: (i) Global South Cooperation, and (ii) BRICS Partnership for Social, Economic, and Environmental Development. Reaffirming its commitment to fostering a more equitable, just, democratic, and balanced multipolar world order, the BRICS Think Tanks Council (BTTC) has formulated 23 recommendations for consideration by the BRICS leaders. They have been delivered to the rotating presidency on April 8th. Here, we would like to highlight three of them:

First, strengthening trade linkages among BRICS members can be best facilitated by reducing trade barriers, streamlining customs procedures, advancing Smart Customs partnerships, encouraging paperless trade, and promoting the exchange of best practices in trade and customs administration. A commitment to reinforcing the multilateral trading system, with the WTO at its core, can provide a stable foundation for economic cooperation. At the same time, recognizing the growing importance of regional and mega-regional trade agreements, BRICS could explore ways to leverage trade frameworks that deepen economic engagement among members and with global partners.

All trade cooperation formats should remain committed to fostering a rules-based, non-discriminatory, transparent, inclusive, fair, and equitable trading system and acknowledge the concerns about unilateral, coercive trade measures (as mentioned in the *Kazan Declaration*) which hinder the achievement of the SDGs and disrupt free trade. BRICS should explore measures to improve collaboration to diversify critical mineral supply chains and to stabilize supply chains related to their exploration and use. Productive development can be promoted through trade and fostering economic cooperation while addressing social and environmental responsibilities and avoiding green protectionism.

Second, enhancing financial governance and resource mobilization may be key to supporting a just transition, in line with country circumstances, approaches and pathways. This could involve reforms in the international financial architecture, strengthening multilateral financing mechanisms and ensuring greater access to concessional funding for the Global South. Aligning fiscal and regulatory policies with sustainability objectives could also help reinforce BRICS leadership in this space. Additionally, recognizing the framework agreement to establish the BRICS Tax Authorities Forum, BRICS may consider promoting fairer global taxation structures while respecting the sovereignty of each country, particularly within the *United Nations Framework Convention on International Tax Cooperation*. Considering the 1.5°C climate goal, strengthening financial flows to move forward the individual climate goals of members could be an area of focus.

BRICS members could further enhance the role of the New Development Bank (NDB) in promoting sustainability by sharing experiences on green taxonomy to standardize investment criteria, issuing green financial instruments, and directing resources toward sustainable infrastructure and climate resilience projects. Through these measures, BRICS could lead in sustainable finance, influencing policies that balance economic growth with ecological responsibility, including climate resilience, adaptation, mitigation and biodiversity conservation, thus promoting sustainable and inclusive development. BRICS should also develop an adaptation financing taxonomy.

Finally, In the interest of trade facilitation and the need for developing international transport infrastructure and logistics corridors that are resilient, safe, secure, and cost effective, BRICS should encourage the establishment and support the activities of the logistics platform announced in the *Kazan Declaration*. The platform should be used to discuss issues of multi-modal connectivity to make recommendations regarding infrastructure investments, keeping in mind the sovereignty and territorial integrity of all member states and recalling the need to leverage the African Continental Free Trade Area and foster better trade relations with the continent.

BRICS
CIVIL COUNCIL



***Joint Session between Brazilian Leaders of Councils and
Forums within the BRICS People-to-People Pillar and
Representatives of the Ministries of Finance and Central
Banks***

***BRICS People's Forum, Brazilian Chapter
Working Group on Finances***

June, 2025

Working Group on Finances' One-Pager, BRICS People's Forum

A. Initiatives for Trade, Investment and Governance in the BRICS

1. Expand the use of BRICS national currencies in trade between members, strengthening national and financial sovereignty and ensuring a more balanced representation of the bloc's economies;
2. Establish an international payment system based on national currencies and dedicated to the bloc;
3. Prioritising productive international investment, strengthening joint initiatives in research and development, technology transfer and the creation of skilled jobs;
4. Ensure that new Special Economic Zones use national inputs for their activities;
5. Encouraging the growth of trade flows within BRICS, stimulating the expansion of trade with new members, exploring trade agreements and other international co-operation strategies, and simplifying compensation mechanisms;
6. Encourage the creation of tariff and non-tariff mechanisms to facilitate trade between the BRICS countries, prioritising medium and highly complex industrial sectors, especially small and medium-sized enterprises, stimulating employment and income.

B. Global financial architecture and economic governance

1. On the Contingent Reserve Arrangement, which is under review, we propose: (a) Creation of the "specific supervision unit" for monitoring loans, increasing BRICS agency over loans, (b) Expansion of the drawing rights for all member countries (last year Egypt and Ethiopia needed IMF loans under unfavourable conditions for their economies), (c) Expansion of the CRA's monetary portfolio beyond the dollar, including currencies of BRICS countries.
2. Demand a reform of the IMF loan system, such as an end to the surcharges applied to developing countries, supporting the creation of a more representative regime for the countries of the Global South;
3. To support the reform of the IMF quota system, in order to ensure the expansion of participation in the Special Drawing Rights to developing countries, stimulating the creation of a debt supervision unit, ensuring the expansion of the drawing rights to all member countries;
4. Act together in multilateral spaces to support an immediate and comprehensive debt resolution for all countries in need, supporting the creation of the UN multilateral framework on debt;
5. Press for the reform of debt sustainability analysis mechanisms, supporting the inclusion of social and economic development objectives and climate financing needs;
6. Support the BRICS initiative to establish a joint platform to develop the financial technology co-operation agenda, discussing proposals for integrating national payment systems with common BRICS platforms, ensuring fast and secure international transactions and reducing costs and increasing financial inclusion.

C. South-South Financial Co-operation: Development banks, international financial institutions and BRICS taxation

1. Expand monetary diversification for international settlements between BRICS states in commercial transactions and multilateral loans;
2. Strengthen the negotiation and progress of the United Nations Framework Convention on International Tax Co-operation (UNFCITC), encouraging the development of principles and instruments for the taxation of high net worth individuals, effectively curbing their tax evasion and avoidance practices;
3. Increasing the transparency of data sharing, strengthening the simplification of domestic regulatory structures, and reducing tax evasion, contributing to the realisation of sustainable, inclusive and democratic public and economic policies;
4. Stimulate the inclusion of BRICS countries in multilateral development banks which already have a large participation of BRICS countries, promoting an increase in the supply of resources for financing development;
5. Expand co-operation between the Central Banks and Multilateral Banks of the BRICS countries, focusing on digital currencies (CBDCs);

Pública

SMEs Forum Finance/Civil Society Dialogue – BRICS

ONE PAGE NOTE:

FINANCING SMALL BUSINESSES IN BRICS

Context and Importance

As in most of BRICS countries, small businesses in Brazil represent approximately 95% of formal companies, composed of individual microentrepreneurs, micro and small enterprises. They contribute about 27% of the national GDP and generate over half of formal employment, constituting a fundamental pillar of the Brazilian economy. Despite their importance, access to credit remains limited and unequal, with only about 20% of total business credit volume directed to this segment. They face similar structural barriers across BRICS national economies.

Key Challenges

- High interest rates and restrictive credit conditions for small businesses.
- Insufficient guarantees to facilitate credit access.
- Low financial literacy and limited entrepreneurial financial management skills.
- Fragmented and low interoperability of financial systems among BRICS countries.
- Need for innovation in financial instruments and greater digital inclusion.

Recommendations

1. Promotion of Financial Education and Entrepreneurial Training

Implement financial education programs targeted at small business owners, with clear language and practical focus, to strengthen management capacity and conscious credit use.

2. Strengthening Networks and Social Capital

Encourage collaborative networks among entrepreneurs, financial institutions, governments, and civil society, promoting information sharing, best practices, and mutual support to increase trust and resource access.

3. Development of Alternative Financial Instruments

Expand the use of guarantee funds, credit cooperatives, fintechs, and public-private partnerships to provide guarantees and financial products tailored to small business needs, reducing lender risks and facilitating credit access.

4. Enhancement of Regulation and Transparency

Pública

Establish regulatory policies ensuring transparency, protection against abusive practices, and market fairness, strengthening small business confidence in the financial system.

5. Financial Integration and Interoperability among BRICS

Work towards interoperability of payment systems and regulatory convergence to facilitate trade and investment among BRICS countries, focusing on strengthening local value chains and capital flows to small businesses.

6. Digital Innovation and Use of Artificial Intelligence

Encourage adoption of digital technologies and AI to improve credit assessment, reduce operational costs, and expand access to personalized financial services, ensuring cybersecurity and data protection.

7. Advocacy and Inclusive Public Policies

Promote dialogue among governments, private sector, and civil society to design public policies that reduce bureaucracy, expand special credit lines, and strengthen support programs for small-scale entrepreneurship.

Conclusion

SMEs Forum reaffirms its commitment as a strategic partner of BRICS countries in promoting sustainable development of small businesses, contributing to financial inclusion, job creation, and economic strengthening. These recommendations stem from extensive experience and research, aligned with the Brazilian BRICS presidency priorities, aiming to transform the financial environment so that small businesses can thrive and contribute to regional economic growth.

Brazilian Micro and Small Businesses Support Service – **Sebrae**
June 2025

BRICS+: Brazilian Agenda for a New Financial and Productive Order

Ladies and gentlemen,

Since the first BRIC summit in 2009, the BRICS bloc has made significant progress towards a multipolar international system through the strengthening of multilateralism. The creation of the bloc aimed to respond to the demand for sustainable economic development, centered on the Global South agenda—a conglomerate of countries which, despite concentrating a large share of the world's economy and population, were not represented in the governance of the International System. Revisiting this history is important to reaffirm, at each BRICS Summit, the efforts aimed at improving the social well-being of member and partner country populations. Therefore, the set of proposals presented here reflects a model of sustainable development that has been refined and agreed upon year after year by this bloc.

Operated by post-war international institutions, the current international financial system proves inadequate to today's context. Dominated by the dollar and cooperative mechanisms of the Global North that represent only 15% of the world's population, this system is dysfunctional, unequal, and resistant to reform. In this scenario, Brazil, holding the BRICS presidency in 2025, has the responsibility to lead a project to strengthen more representative, sustainable, and resilient multilateral alternatives.

In the financial field, we propose:

- Strengthening local currency payment systems, reducing dependence on the dollar and increasing the monetary sovereignty of Global South countries.
- Creating a BRICS international reserve currency, exclusively for inter-state transactions, reinforcing the stability of financial flows within the bloc.
- Developing an alternative to the SWIFT system—multilateral, interoperable, and sanction-proof—to ensure secure transactions among Global South countries.
- Restructuring and expanding the New Development Bank and the Contingent Reserve Arrangement, increasing their reach, reducing dollar usage in operations, and prioritizing national currencies.
- Creating independent credit rating agencies with transparent methodologies appropriate to the realities of developing countries.
- Establishing alternative card payment networks that function under sanctions and include vulnerable populations.
- Articulating the BRICS with existing regional systems such as CIPS in Asia, PAPSS in Africa, and SML in South America, expanding the scale and legitimacy of these mechanisms.

This parallel architecture is not intended to abruptly replace the current system, but rather to complement it with fairer, more resilient, and inclusive mechanisms.

In the field of foreign trade, Brazil's challenge is to reverse the regressive export pattern based on commodities and low-tech products. The challenge for intra-BRICS trade is to balance commerce so that the benefits of international trade are distributed among members and partners. Thus, we recommend its restructuring as follows:

- Lead a Multilateral Sustainable Reindustrialization Program, prioritizing sectors such as semiconductors, pharmaceuticals, renewable energies, and capital goods.
- Redirect the NDB to finance productive infrastructure and innovation, including technology parks, industrial digitalization, and startups.
- Create a BRICS Platform for Science, Technology, and Innovation, connecting universities, institutes, and companies through joint funding.
- Establish Productive Localization and Technology Transfer Agreements, requiring local production and technological sharing in public procurement.
- Establish a Preferential Government Procurement Mechanism, prioritizing industrialized products from the bloc.
- Discuss BRICS Special Economic Zones focused on innovation, productive integration, and technological sovereignty, such as the proposed Artificial Intelligence Development Zone.

These initiatives are politically and technically feasible. With them, the BRICS can consolidate themselves as a strategic axis of a new global order: based on cooperation, productive sovereignty, and financial inclusion.

May the Brazilian presidency in 2025 mark a new chapter for the BRICS by proposing a new sustainable development model for its members and partners.

Thank you very much.

One-Pager of Recommendations from the BRICS Trade Union Forum to the BRICS Finance Track

On behalf of the BRICS Trade Union Forum, held in Brasília on April 23-24, 2025, under the theme "Strengthening South-South Cooperation for a More Inclusive and Sustainable Governance," we present the following recommendations to the BRICS Finance Track, aligned with the six priorities of Brazil's presidency of the bloc in 2025.

1. We support the facilitation of trade and investment among BRICS countries, emphasizing the creation of efficient and interoperable payment systems. However, we stress the need for this process to be accompanied by policies that ensure social protection, labor rights, and decent work, so as to avoid deepening inequalities.
2. We advocate for the urgent reform of the Bretton Woods institutions and the WTO, aiming to make them more inclusive, transparent, and effective. We reinforce the importance of strengthening the New Development Bank (NDB) and the Contingent Reserve Arrangement, ensuring that their resources are primarily allocated to sustainable development, social protection, and decent work.
3. We reaffirm that the energy transition must simultaneously promote sustainable development, national sovereignty, and decent work, with guaranteed rights and social protection. We support new financial instruments to address climate change, with a special focus on just transition. COP30, to be held in Belém (Brazil) in November 2025, will be a key moment for this debate.
4. We encourage progress in dialogue and cooperation within BRICS in the areas of public-private partnerships (PPPs), taxation, and customs, especially regarding the taxation of individuals with ultra-high net worth. We advocate that these measures be guided by fiscal justice, ensuring public resources for policies aimed at combating poverty, reducing inequalities, and promoting full and quality employment.
5. We reiterate the need for ethical and responsible governance of artificial intelligence and data protection in the financial sector, ensuring that technological innovations do not undermine workers' rights. We advocate that advancements in cybersecurity and automation be accompanied by policies for professional training and the strengthening of social protection.
6. We advocate for the institutionalization of the BRICS Trade Union Forum as a permanent mechanism of social dialogue, ensuring the effective participation of workers' organizations in decisions on the bloc's economic and financial agendas. We believe that dialogue with civil society, especially with trade unions, is essential for building a more democratic, fair, and sustainable global governance.

Additional Recommendations from the BRICS Trade Union Forum

- All financial cooperation instruments within BRICS must be firmly committed to promoting decent work, with special focus on women, youth, persons with disabilities, informal and platform workers.
- It is urgent to establish regulatory frameworks to prevent the deterioration of labor conditions and ensure that digital labor platforms respect fundamental workers' rights.
- It is essential to ensure equal opportunities for women, effective presence in decision-making spaces, and access to decent work and social protection.
- We reaffirm that no social justice can exist under conditions of war. Building a democratic, multipolar international order requires a commitment to peace and solidarity-based cooperation.
- We reiterate our proposal to institutionalize the BRICS Trade Union Forum as an official and permanent mechanism for consultation and policy formulation.

Brasília, may 29, 2025

Lourenço Ferreira do Prado

International Secretary of UGT

Coordinator of the 14th BRICS Trade Union Forum



Brasília, April 11, 2025.

Excellency,

BRICS is more than just an economic and political bloc; it is a strategic project, grounded in multipolarity, inclusion, and the self-determination of peoples. And what is the driving force capable of sustaining this transformation over time? The youth. The BRICS countries represent 42% of the world's population. And a significant portion of that population is young. Millions of young people bring energy, creativity, and commitment to an equitable and more sustainable world. That is why it is imperative to recognize: there is no future for BRICS without youth. In the Global South, young people are an asset to national development. We are at the forefront of technological and industrial innovation, capable of repositioning our countries on the international stage and in the global division of labor. We are leading social entrepreneurship, scientific advancement, and environmental activism, all essential for reducing inequalities and ensuring sustainability. Therefore, the development projects discussed within BRICS must be inclusive of young people. They must address youth employment, technical and political training, and the generation of opportunities. When BRICS invests in youth, it is investing in its own future: a future with more jobs, more knowledge, more income, more sustainability, and more sovereignty. Moreover, understanding that the diversity of BRICS countries is what determines the strength of this initiative, we recognize that youths have a decisive role in building cultural bridges between member countries and their peoples. Through exchange programs, academic cooperation, volunteer projects, and public diplomacy actions, new generations can foster shared values and strengthen the ties that unite our nations. This is also why we advocate for the strengthening of youth platforms within BRICS. The Meeting of Youth Ministers and the Youth Council are fundamental spaces to ensure that the decisions of Heads of State take into account the voices and proposals of young people. These spaces make BRICS more vibrant, more connected to the realities of our people, and more capable of addressing 21st-century challenges. This year, we want to deepen the institutionalization of the Youth Council and update the Memorandum of Understanding signed in 2015 to also include the new member countries. BRICS has the duty to reaffirm hope through the strengthening of multilateralism. And youth is our main ally in this task. Young people believe in the power of dialogue, in cooperation among differences, and in the possibility of inclusive development. Therefore, as we reaffirm BRICS' commitment to multilateralism, we also reaffirm the need to make youth a cross-cutting priority in our actions. We need public policies for youth in our countries, structured funding at both national and international levels, reliable data, and exchanges of best practices. We advocate for BRICS to produce joint knowledge about the youth of the BRICS; we advocate for BRICS projects and initiatives to consider youth perspectives; we advocate for BRICS structures, such as the New Development Bank, to contribute to exploring expanding the financing of youth projects and public policies for young people. Encouraging youth participation may serve as a valuable focus area, helping nurture leadership, civic responsibility, and a stronger connection with community development goals. If we want BRICS to progress further, we must invest in those who can carry this project forward for decades to come. This generation is ready. It is up to us, now, to open the way.

Thank you very much.



THE BRICS+ ASSOCIATION OF CITIES AND MUNICIPALITIES

1, Kremlevskaya str., Kazan,
Republic of Tatarstan, Russia, 420014

Brasília, 2 June 2025

To: People-to-People Segment, Ministries of Finance and Central Banks of the BRICS

Excellencies,

We, Mayors and local leaders of the **BRICS+ Association of Cities and Municipalities** (hereinafter referred to as the "Association"), express our sincere gratitude for the growing recognition of the role of cities and municipalities in global governance, and we appreciate the space granted to local governments within the BRICS framework. In this spirit, we present the following components and priorities for consideration in the financial discussions within the official BRICS framework:

1. We reaffirm our shared conviction that **local governments must be duly equipped with the indispensable tools** for the full implementation of sustainable actions in their respective territories, through **unrestricted and equitable access** to financial, technological, human, capacity-building, and informational resources. The promotion of such access will remain a permanent priority of this Association's activities. We also recognize that local governments are not only the primary implementers of policies on the ground but also essential actors in policymaking at both national and international levels.
2. We advocate for the **direct engagement of municipalities in trade and investment frameworks**, aligning local economic needs and opportunities with international financing. Local governments are important drivers of economic innovation, and by reducing bureaucratic barriers and creating direct international investment networks for local governments, the multilateral system can unlock unprecedented potential for sustainable local economic development.
3. In this regard, we commit to promoting the improvement and adoption of **streamlined mechanisms that foster cross-border economic partnerships** among Association members, while also advocating for expanded and effective recognition of the strategic role that local governments play in promoting sustainable development. This collaborative approach should focus, as a priority and strategic matter, on areas of critical importance to local governments, namely: climate action, disaster management, public health, housing, migration, as well as other domains of high relevance for the promotion of social well-being and local territorial development.
4. We urge developed countries to facilitate **the transfer of climate financing** that is innovative, adequate, accessible, ambitious, and predictable **to subnational governments in developing countries**. This transfer should be accompanied by technology sharing, information exchange, and cooperative capacity-building, enabling the cities and municipalities of BRICS countries and their partners to have comprehensive means of implementation for climate action, free from the obstacles that typically hinder the development of climate policies.

Yours sincerely,

Ilsur Metshin

Mayor of Kazan, Russia
Honorary President of the BRICS+ Association of Cities
and Municipalities

Washington Quaqué

Mayor of Maricá, Brasil
President of the BRICS+ Association of Cities and
Municipalities and the Brazilian Association of
Municipalities



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria de Relações Institucionais
Secretaria-Executiva do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável

**Proposals for the Joint Session between National Leaders of People-to-People Councils and Forums
and Representatives from BRICS Ministries of Finance and Central Banks**

Priority Theme: *Promoting convergence in financing and new instruments to address climate change, drive ecological transformation and foster dialogue with COP30.*

1. CDESS Initiative: Sustainable Development Investment Portfolio

a. Actively identify strategic projects for sustainable development in Brazil that have significant environmental, climate, and social impacts. This initiative aims to evaluate the status of Brazil's green transition and to boost public and private investments, both domestic and international. This will consider priorities outlined in initiatives such as Novo Brasil (Ecological Transformation Plan), NIB (New Industry Brazil), the Climate Plan, BIP (Brazil Climate and Ecological Transformation Investment Platform) and the New PAC (Growth Acceleration Program), innovatively using the Brazilian Sustainable Taxonomy as a methodological tool.

b. Make the database available in November 2025 during COP30 through a report and an open-access interactive web platform. This platform will allow stakeholders to list and explore details of the mapped projects and investments, including interactive charts and a geolocation tool that will pinpoint opportunities on the map of Brazil.

Priority Theme: *Advancing dialogue and intra-BRICS cooperation on PPPs, taxation, and customs, with a focus on financing climate-resilient infrastructure and strengthening tax and customs collaboration, including the taxation of ultra-high-net-worth individuals.*

2. CDESS Initiative: New Green Infrastructure

a. Ensure sustainable sources of funding for green and blue infrastructure projects, with clear sustainability criteria for the short, medium, and long term. This should guarantee the ability to attract investments through public-private partnerships, as well as reinvestment in environmental solutions backed by grants and counterpart contributions established by law.

b. Develop the Strategic Urban Rail Mobility Plan, which outlines the demand for large-scale transportation projects in metropolitan regions with over 1 million inhabitants. The goal is to create and promote an investment portfolio for the development of studies, projects, concessions, and partnerships.

c. Prioritize the regulation of Law 14.993/2024, which addresses Fuels of the Future, to accelerate the creation of financial instruments for the biofuel production industry. This includes implementing a policy of tax and fiscal incentives aimed at promoting and strengthening this industry, such as incorporating the sector into REIDI (Special Incentive Regime for Infrastructure Development).

3. CDESS Initiative: *Support for the development of an international tax for billionaires, as proposed by the Brazilian government within the G20 framework.*

COBERTURA DA IMPRENSA



Seminário Internacional BRICS: Força Transformadora

Trilha de Finanças do BRICS apresenta prioridades para sociedade civil. Ministério da Fazenda, 25 de março de 2025. Acesso em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2025/março/trilha-de-financas-do-brics-apresenta-prioridades-para-sociedade-civil>

O Brasil na diplomacia financeira do G20 e do BRICS — IREL Talks. IREL/UnB, 20 de março de 2025. Acesso em: <https://irel.unb.br/2025/03/20/o-brasil-na-diplomacia-financeira-do-g20-e-do-brics-irel-talks/>

Evento internacional do BRICS Brasil vai reunir sociedade civil para discutir economia global. Portal BRICS, 4 de abril de 2025. Acesso em: <https://brics.br/pt-br/noticias/evento-internacional-do-brics-brasil-vai-reunir-sociedade-civil-para-discutir-e-economia-global>

BRICS international event will gather civil society to discuss global economy. Portal BRICS, 4 de abril de 2025. Acesso em: <https://brics.br/en/news/brics-international-event-will-gather-civil-society-to-discuss-global-economy>

Abertas inscrições para o Seminário BRICS: Força Transformadora, a ser realizado nos dias 27 e 28/5. IREL/UnB, 16 de maio de 2025. Acesso em: <https://irel.unb.br/2025/05/16/abertas-inscricoes-para-o-seminario-brics-forca-transformadora-a-ser-realizado-nos-dias-27-e-28-5/>

Abertas inscrições para o Seminário BRICS: Força Transformadora. Portal BRICS, 16 de maio de 2025. Acesso em: <https://brics.br/pt-br/noticias/abertas-inscricoes-para-o-seminario-brics-forca-transformadora>

Primeiro dia de seminário sobre papel do BRICS acontece na UnB. Ministério da Fazenda, 27 de maio de 2025. Acesso em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2025/Maio/primeiro-dia-de-seminario-sobre-papel-do-brics-acontece-na-unb>

Ministério da Fazenda aposta na escuta cidadã como força transformadora aos debates de economia e finanças do BRICS. Portal BRICS, 29 de maio de 2025. Acesso em: <https://brics.br/pt-br/noticias/ministerio-da-fazenda-aposta-na-escuta-cidada-como-forca-transformadora-aos-debates-de-economia-e-financas-do-brics>



Lourenço Prado apresenta recomendações em Sessão Conjunta da Trilha de Finanças do BRICS. Contec, 17 de junho de 2025. Acesso em: <https://contec.org.br/lourenco-prado-apresenta-recomendacoes-em-sessao-conjunta-da-trilha-de-financas-do-brics/>

Ministérios de Finanças e Bancos Centrais do BRICS realizam sessão conjunta inédita com a sociedade civil. Ministério da Fazenda, 17 de junho de 2025. Acesso em: https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2025/junho/ministerios-de-financas-e-bancos-centrais-do-brics-realizam-sessao-conjunta-inedita-com-a-sociedade-civil?_authenticator=0a1c555d0ee9443f1fb-de9e6d7ed123f8e3ba3d4

Participação popular: sociedade civil entrega propostas aos ministros de Finanças do BRICS. Brasil de Fato, 18 de junho de 2025. Acesso em: <https://www.brasildefato.com.br/2025/06/18/participacao-popular-sociedade-civil-entrega-propostas-aos-ministros-de-financas-do-brics/>



Com potencial ainda por explorar, BRICS pode enfrentar hegemonia militar e econômica dos EUA, dizem especialistas. Brasil de Fato, 11 de julho de 2025. Acesso em: <https://www.brasildefato.com.br/2025/07/11/com-potencial-ainda-por-explorar-brics-pode-enfrentar-hegemonia-militar-e-economica-dos-eua-dizem-especialistas/>

Fazenda intensifica diálogo com sociedade civil às margens da Cúpula do BRICS. Ministério da Fazenda, 15 de julho de 2025. Acesso em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2025/julho/fazenda-intensifica-dialogo-com-sociedade-civil-as-margens-da-cupula-do-brics>

Pilar Financeiro do Brics se reúne durante Encontros Anuais do Banco Mundial e do FMI. Ministério da Fazenda. 15 de outubro de 2025. Disponível em : <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2025/outubro/pilar-financeiro-do-brics-se-reune-durante-encontros-anuais-do-banco-mundial-e-do-fmi>



English

[Início](#) > [Notícias](#) > Evento internacional do BRICS Brasil vai reunir sociedade civil para discutir e economia global

ECONOMIA E FINANÇAS

Evento internacional do BRICS Brasil vai reunir sociedade civil para discutir e economia global

O evento, que ocorre de forma virtual no próximo dia 16/04, aceita inscrições de representantes de organizações até 10/04.



[Início](#) » Lourenço Prado apresenta recomendações do Fórum Sindical em Sessão Conjunta da Trilha de Finanças do BRICS

[Contec Online](#) ♦ [Destaques](#)

Lourenço Prado apresenta recomendações do Fórum Sindical em Sessão Conjunta da Trilha de Finanças do BRICS

escrito por Assessoria | 17 de junho de 2025



Português



[Home](#) > [News](#) > BRICS international event will gather civil society to discuss global economy

ECONOMY AND FINANCE

BRICS international event will gather civil society to discuss global economy

Registrations for interventions in the Global Economy debate open until April 10



Governo Federal



Entrar com gov.br

Ministério da Fazenda



BRICS

Trilha de Finanças do Brics apresenta prioridades para sociedade civil

Evento, organizado pelo Ministério da Fazenda, ocorreu no Rio de Janeiro



English



[Início](#) > [Notícias](#) > Ministério da Fazenda aposta na escuta cidadã como "força transformadora" aos debates de economia e finanças do BRICS

SOCIEDADE CIVIL

Ministério da Fazenda aposta na escuta cidadã como "força transformadora" aos debates de economia e finanças do BRICS

Evento "BRICS: Força Transformadora", realizado na Universidade de Brasília, congregou representantes da sociedade civil, autoridades governamentais e especialistas (nacionais e internacionais), reforçando a importância do multilateralismo e da representatividade nas decisões econômicas globais

GALERIA DE FOTOS



Diálogos sobre a presidência brasileira dos BRICS com a sociedade civil – Rio de Janeiro (março)



Sessão virtual conjunta com lideranças brasileiras dos Conselhos e Fóruns do pilar people-to- people e representantes dos Ministérios das Finanças e Bancos Centrais do BRICS (junho)



Sessão Especial do Conselho Civil dos BRICS (julho)



Diálogos sobre a presidência brasileira dos BRICS com a sociedade civil – São Paulo (março)



Curso “BRICS e os desafios diante da nova ordem global” (julho)



Evento “Diálogo Brasil-China sobre BRICS e Cooperação Global em Finanças, Inteligência Artificial e Transição Verde” (julho)



Seminário Internacional "BRICS Força Transformadora" (maio)



Seminário Internacional "BRICS Força Transformadora" (maio)



Sessão de Engajamento do BRICS – Reforçando o Multilateralismo para Enfrentar os Desafios do Financiamento para o Desenvolvimento e da Governança Global em Washington D.C. (outubro)



Mesa redonda BRICS e Igualdade Racial organizada pelo Ministério da Igualdade Racial (novembro)



Cúpula Popular do BRICS organizada pelo Conselho Civil do BRICS (Rio de Janeiro, dezembro)



Este exemplar é parte do nosso compromisso com a responsabilidade ambiental. Cada página foi impressa em papel proveniente de fontes responsáveis, refletindo nosso cuidado em preservar os recursos naturais e minimizar o impacto sobre o planeta. Edição limitada.





MINISTÉRIO DA
FAZENDA

